

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA

ANDREA MARCON

REGÊNCIA

GIULIANO CARMIGNOLA

VIOLINO

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

**ORCHESTRA
BAROCCA DI VENEZIA**
ANDREA MARCON REGÊNCIA
GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO



patrocínio



ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA

Constituída em 1997, a Orchestra Barocca di Venezia é considerada um dos principais conjuntos europeus dedicados à execução do repertório barroco em instrumentos de época. Dirigida por seu criador Andrea Marcon – cravista e cultor da música barroca –, a Orquestra vem alcançando sucesso de crítica e público com os concertos e as produções líricas que tem apresentado na Europa, nas Américas do Norte e do Sul e no Japão.

Dentre os compromissos da Orchestra Barocca di Venezia na Temporada 2006/2007 destacam-se: participação na primeira produção, em tempos modernos, da ópera *L'Olimpiade*, de Baldassare Galuppi (1706 – 1785), realizada no Teatro Malibran, em Veneza; turnê de concertos na Espanha e na Áustria (com apresentações na *Musikverein* de Viena), em colaboração com os violinistas Viktoria Mullova e Giuliano Carmignola; turnê nos Estados Unidos, que incluiu concertos no *Carnegie Hall* de Nova Iorque, no *Walt Disney Hall* de Los Angeles e na Biblioteca do Congresso, em Washington; participação em produção de *Orfeo*, de Monteverdi, em Cremona; aparições como conjunto convidado nos Festivais de Halle, Schwetzingen, Dortmund, Nürnberg e Ludwigsburg; e, em agosto passado, concertos de encerramento do Festival de Salzburgo, com duas récitas do *Stabat Mater*, de Pergolesi, ao lado de Christine Schäfer e Andreas Scholl. Na Temporada 2007/2008, a agenda internacional do grupo inclui turnês na América do Sul e na Espanha e apresentações com a *mezzo-soprano* Magdalena Kozená, em uma série de concertos que os levará a importantes salas de música de Paris, Londres, Amsterdã, Roterdã, Frankfurt, Munique e Bruxelas.

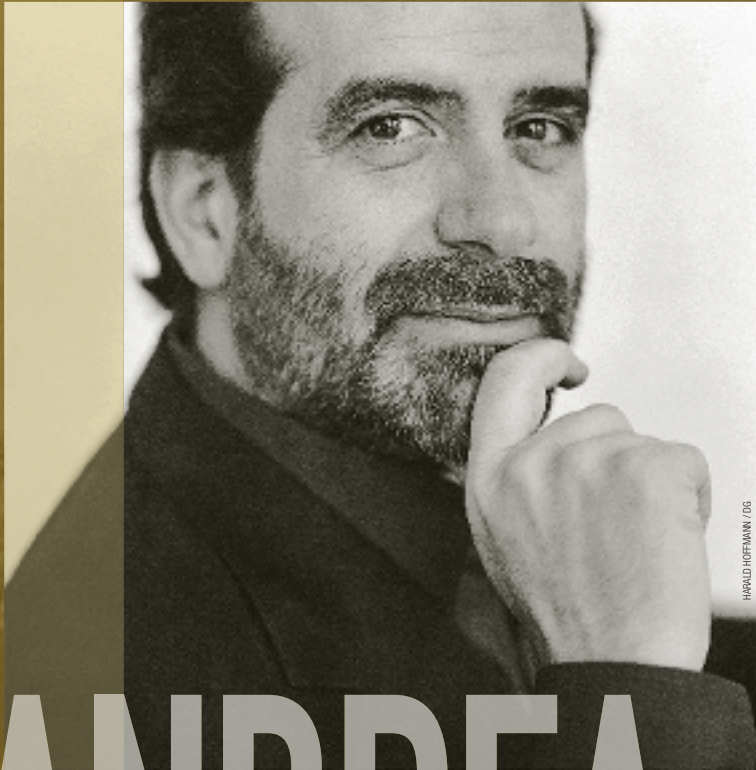
Sempre liderada por Andrea Marcon, a Orchestra Barocca di Venezia tem se dedicado, também, à redescoberta de importantes óperas líricas barrocas, como *L'Orione*, de Francesco Cavalli (1602 – 1676), e *La Morte d'Adone e Il Trionfo della Poesia e della Musica*, de Benedetto Marcello

(1686 – 1739). Em colaboração com o *Teatro La Fenice* de Veneza, a Orquestra pôs em cena e interpretou as óperas *Siroe, rei da Pérsia* (Haendel), em 2000, e no ano seguinte *L'Olimpiade* (Cimarosa); em 2004, realizou a estréia norte-americana da versão completa de *Siroe*, montagem que alcançou grande sucesso na *Brooklyn Academy of Music* de Nova Iorque. Ainda em 2004, na primeira apresentação, em tempos modernos, de *Andromeda Liberata*, no Festival Musical de Veneza, o conjunto tocou uma *Serenata Veneziana* recentemente atribuída, em parte, a Vivaldi; após essa descoberta, a Orchestra Barocca di Venezia levou *Andromeda* ao *Jordan Hall* de Boston, ao *Carnegie Hall* de Nova Iorque e a prestigiosas salas de música de Roterdã, Utrecht, Amsterdã e Londres. Posteriormente, o conjunto empreendeu turnê norte-americana ao lado de Katia e Marielle Labèque, apresentando concertos para piano de Mozart.

Desde 2003, a Orchestra Barocca di Venezia e Andrea Marcon gravam com exclusividade para o selo *Deutsche Grammophon*. Sua discografia para essa etiqueta inclui, dentre outros, os seguintes álbuns: *Andromeda Liberata* (primeira gravação mundial da obra), *Concerto Veneziano* (coletânea de concertos italianos para violino interpretados por Giuliano Carmignola), *Amor Sacro* (seleção de motetos de Vivaldi, com a soprano Simone Kermes), *Vivaldi, 5 Violin Concertos* (com Carmignola) e *Haendel Arias* (com Magdalena Kozená). Para o selo *Sony Classical*, o conjunto gravou *As Quatro Estações*, dois álbuns com concertos de Vivaldi, um CD com *Concertos para Violino* de Locatelli e uma coletânea de árias de Bach, com a cantora Angelika Kirchschlager. Por sua discografia, a Orchestra Barocca di Venezia e Marcon foram agraciados com os Prêmios *Diapason d'Or*, *Choc du Monde de la Musique*, *Edison*, da Holanda, e *Echo*, da Alemanha. Diversos concertos da Orquestra têm sido filmados pela *BBC* e pela *NHK* e transmitidos por *RadioFrance*, *ORF*, *RaiDue*, *BBC3*, *National Public Radio* e *RadioTre*.

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA





HARALD HOFFMANN / DDB

ANDREA MARCON

ANDREA MARCON Regência

O regente, organista e cravista Andrea Marcon é um dos principais especialistas, cultores e intérpretes da música dos períodos barroco e clássico. Italiano de Treviso, diplomou-se em música antiga pela *Schola Cantorum* da Basileia, após ter completado estudos de órgão e cravo sob orientação de Jean-Claude Zehnder. Em 1986, conquistou o Primeiro Prêmio do Concurso de Órgão de Innsbruck, e em 1991 foi agraciado com o Primeiro Prêmio do Concurso de Cravo de Bolonha.

Em 1997, Marcon fundou a Orchestra Barocca di Venezia, com a qual rapidamente alcançou sucesso internacional. Seu empenho em redescobrir obras-primas da ópera barroca levou maestro e Orquestra às primeiras representações modernas de títulos como *L'Orione* (Cavalli, 1998), *Siroe* (Haendel, 2000, e também em 2004, na estréia norte-americana da obra, na *Brooklyn Academy of Music*), *L'Olimpiade* (Cimarosa, 2001) e *L'Olimpiade* (Galuppi, 2006). Dentre os compromissos recentes de Andrea Marcon destacam-se: concertos no Festival de Salzburgo, com a Orchestra Barocca di Venezia e os solistas Christine Schäfer e Andreas Scholl; récitas da primeira apresentação, em tempos modernos, da ópera *Atenaide* (Vivaldi), em Baden Baden; apresentações de *Giasone* (Cavalli), na Ópera de Frankfurt; turnê de concertos na Espanha e na Áustria, com a Orchestra Barocca di Venezia e os violinistas Viktoria Mullova e Giuliano Carmignola; concertos à frente da *KammerAkademie Postdam*, em programas dedicados a Beethoven; apresentações das *Vespri* (Monteverdi), em Schwetzingen, e de *Orfeo* (Monteverdi), em Cremona; e turnê nos Estados Unidos, com Giuliano Carmignola e a Orchestra Barocca di Venezia.

A agenda artística de Andrea Marcon para a Temporada 2007/2008 inclui, dentre outros, os seguintes compromissos: concertos à frente do *Oriol Ensemble*, na *Berlin Philharmonie*, e da Orquestra de Câmara da Filarmônica da Rádio Holandesa, no *Concertgebouw* de Amsterdã; apresentações ao pódio da Orquestra *La Cetra*, da Basileia, em nova produção do *Orfeo* de Monteverdi; e séries

de concertos da Orchestra Barocca di Venezia na América do Sul, com o violinista Giuliano Carmignola, na Espanha, com a *mezzo-soprano* Romina Basso, em Viena, com Anna Netrebko e Andreas Scholl, e em turnê europeia com Magdalena Kozená.

Andrea Marcon é autor de extensa discografia como regente, solista e camerista. Entre 1999 e 2003, registrou sete álbuns para o selo *Sony Classical*, alguns à frente da Orchestra Barocca di Venezia – com o violinista Giuliano Carmignola e a *mezzo-soprano* Angelika Kirchschrager como solistas –, e outros como cravista, em colaborações com Carmignola e com a violoncelista Anner Bylisma. Desde 2003, Marcon e a Orchestra Barocca di Venezia gravam com exclusividade para o selo *Deutsche Grammophon*. Sua discografia para essa etiqueta inclui, dentre outros, os seguintes álbuns: *Andromeda Liberata* (primeira gravação mundial da obra), *Concerto Veneziano* (coletânea de concertos italianos para violino interpretados por Giuliano Carmignola), *Amor Sacro* (seleção de motetos de Vivaldi, com a soprano Simone Kermes), *Vivaldi, 5 Violin Concertos* (com Carmignola) e *Haendel Arias* (com Magdalena Kozená). Por sua discografia como regente, Marcon foi agraciado com os prêmios *Diapason d'Or*, *Choc du Monde de la Musique*, *Edison*, da Holanda, *Echo*, da Alemanha, e com o Prêmio Vivaldi, da Fundação Cini; por suas gravações como organista, Marcon obteve por quatro vezes o prêmio *Deutschen Schallplatten Kritik*.

Professor de cravo, órgão e interpretação na *Schola Cantorum Basiliensis*, Andrea Marcon foi cravista, organista e membro-fundador do conjunto de música antiga *Sonatori de la Gioiosa Marca di Treviso* (1983 – 1997), bem como fundador e diretor artístico do Festival Internacional de Órgão Cidade de Treviso, evento que contribuiu para a restauração dos órgãos históricos daquela cidade. Os principais mestres de Andrea Marcon foram Luigi Ferdinando Tagliavini, Hans van Nieuwkoop, Jesper Christensen, Harald Vogel e Ton Koopman.

GIULIANO CARMIGNOLA Violino

Refinado intérprete do violino barroco e do violino moderno, Giuliano Carmignola tem sido internacionalmente elogiado por seu domínio de vasto repertório, que compreende as grandes obras do barroco, do classicismo, do romantismo e da música século XX. A carreira do violinista teve início com seus êxitos no Concurso *Premio Città di Vittorio Veneto*, em 1971, e no Concurso Paganini de Gênova, em 1973. Após destacar-se nesses prestigiosos certames, Giuliano Carmignola rapidamente se firmou como solista de concerto, em colaborações com regentes como Claudio Abbado, Eliahu Inbal, Peter Maag e Giuseppe Sinopoli, que o levaram a apresentar-se com importantes orquestras no *Royal Albert Hall* de Londres, no *Scala* de Milão, na *Musikverein* de Viena, na *Berlin Philharmonie* e na Sala Tchaikovsky de Moscou, dentre outras prestigiosas salas de música do mundo. Integrante de numerosas turnês do conjunto *I Virtuosi di Roma*, e responsável pela primeira audição italiana do Concerto para Violino de Dutilleux, Giuliano Carmignola desenvolve múltiplas atividades como recitalista, solista de concerto e professor, tocando de Vivaldi, Beethoven e Mendelssohn a Debussy, Stravinsky e Schnittke.

Durante a Temporada 2004/2005, o violinista participou da abertura da temporada anual do *Walt Disney Music Hall* de Los Angeles, deu início a sua colaboração com a *Accademia di Musica Antica* e apresentou-se em concertos ao lado do conjunto de câmara *Les Violons du Roy*, sob direção de Bernard Labadie, da Orquestra de Câmara de Lausanne, regência de Ton Koopman, da *Niederösterreichisches Tonkünstlerorchester* e da *Orchestra Barocca di Venezia*. Da agenda artística de Carmignola ao longo da Temporada 2005/2006 destacam-se colaborações com Claudio Abbado e Christopher Hogwood, apresentações no *Barbican Centre* de Londres e em Birmingham, concertos como regente, ao piano, com a *Mahler Chamber Orchestra* e sua terceira turnê no Japão.

Os compromissos recentes e vindouros do violinista incluem: concertos e turnês com Claudio Abbado e a Orquestra Mozart, com a *Accademia di Musica Antica* e com Andrea Marcon e a *Orchestra Barocca di Venezia*; recitais e concertos ao lado da violinista Viktoria Mullova; turnê com a *Kammerorchester* da Basiléia, sob regência de Giovanni Antonini;

recitais no Japão, com Yasuyo Yano ao piano, em programa com Sonatas para Violino e Piano de Mozart, Beethoven e Schubert; Concertos com a *Royal Scottish National Orchestra*; recitais e concertos na Alemanha; e turnê norte-americana, com apresentações no *Carnegie Hall* de Nova Iorque e no *Walt Disney Hall* de Los Angeles.

Giuliano Carmignola tem sido também presença assídua nos mais importantes eventos de música do mundo, como os Festivais de Aldeburgh, Ambronay, Bruges, Lucerna, Viena, Bruxelas, Salzburgo, Istambul, o *Boston Early Music Festival* e o *Mostly Mozart Festival* do *Lincoln Center* em Nova Iorque; sua estréia na série *Promenade Concerts*, no *Albert Hall* de Londres, em 2002, foi transmitida pela televisão pela *BBC*.

Giuliano Carmignola é autor de extensa e premiada discografia. Para o selo *Sony Classical*, o violinista gravou cinco álbuns, quatro deles com a *Orchestra Barocca di Venezia*: dois CDs com Concertos de Vivaldi jamais registrados antes, outro com As Quatro Estações e uma coletânea de Concertos para Violino de Locatelli; outra gravação para a *Sony* foi o álbum Sonatas para Violino e Cravo de Bach, com Andrea Marcon. Atualmente, o violinista grava com exclusividade para o selo *Deutsche Grammophon*, etiqueta pela qual já registrou, com Andrea Marcon e a *Orchestra Barocca di Venezia*, os álbuns *Concerto Veneziano* – uma coletânea de concertos de Tartini e Locatelli – e *Vivaldi, 5 Violin Concerts*, que foi agraciado com os Prêmios *Diapason d'Or* e *Choc du Monde de la Musique*.

Italiano de Treviso, Giuliano Carmignola iniciou e prosseguiu seus estudos com o pai, diplomou-se pelo Conservatório Benedetto Marcello de Veneza, onde trabalhou sob orientação de Luigi Ferro, e participou de *master classes* de Nathan Milstein, Franco Gulli e Henryk Szeryng. Professor de violino no Conservatório de Veneza por dez anos, em 1999 foi nomeado professor de violino na *Hochschule* de Lucerna e atualmente ensina na *Accademia Musicale Chigiana* de Siena.

Para a interpretação do repertório barroco, Giuliano Carmignola toca um violino Florentino Guidantus, de 1739; para a interpretação do repertório pós-barroco, vale-se de um instrumento Pietro Guarneri, de 1733.



KASSIRY / DG

GIULIANO CARMIGNOLA

SÉRIE BRANCA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 24 DE SETEMBRO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

SÉRIE AZUL

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 25 DE SETEMBRO, TERÇA-FEIRA, 21H

RÉCITA EM BENEFÍCIO DOS PROGRAMAS DA AÇÃO COMUNITÁRIA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 26 DE SETEMBRO, QUARTA-FEIRA, 21H

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

**Concerto em Dó maior
para Cordas e Baixo-contínuo, RV.114** 6'

Allegro – Adagio – Ciaccona

Antonio Vivaldi

**Concerto em Sol menor
para Cordas e Baixo-contínuo, RV.156** 6'

Allegro – Adagio – Allegro

Antonio Vivaldi

**Concerto em Ré menor
para Cordas e Baixo-contínuo, RV.127** 4'

Allegro – Largo – Allegro

Antonio Vivaldi

**Sinfonia em Sol maior
para Cordas e Baixo-contínuo, RV.146** 7'

Allegro – Andante e sempre piano – Presto

Giuseppe Tartini (1692 – 1770)

**Concerto em Lá maior
para Violino, Cordas e Baixo-contínuo, D.96** 18'

Allegro – Adagio – Presto – Largo. Andante: “a rivi,
a fonti, a fiumi correte amare lagrime sin tanto che consumi l’acerbo
mio dolor”

intervalo

Antonio Vivaldi

**Concerto em Dó maior
para Violino, Cordas e Baixo-contínuo, RV.190** 14'

Allegro – Largo – Allegro

Antonio Vivaldi

**Concerto em Mi menor
para Violino, Cordas e Baixo-contínuo, RV.278** 14'

Allegro molto – Largo – Allegro

Antonio Vivaldi

**Concerto em Sol menor
para Violino, Cordas e Baixo-contínuo, RV.331** 13'

Allegro – Largo – Allegro

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

PRÓXIMOS CONCERTOS

Teatro Cultura Artística

TOOTS THIELEMANS QUARTET

Concertos Extra-Assinatura

1 e 2 de outubro, segunda e terça-feira

Programa Temas e canções de Thielemans, Gershwin, Castro-Neves, Ellington, Jobim, Ivan Lins e Thiele / Weiss

JACQUES LOUSSIER TRIO

Série Branca 15 de outubro, segunda-feira

Série Azul 16 de outubro, terça-feira

Bach Prelúdio nº 1 do Cravo Bem Temperado, Pastoral em Dó menor, Ária da Suíte em Ré maior e Concerto de Brandemburgo nº 5

Vivaldi Concerto nº 2 em Sol menor – Verão de “As Quatro Estações”

Satie Gymnopédie nº 1

Ravel Boléro

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA

ANDREA MARCON Regência

Primeiros Violinos

Luca Mares
Gianpiero Zanocco
Giuseppe Cabrio
Gisella Curtolo

Segundos Violinos

Giorgio Baldan
Marta Peroni
Massimiliano Simonetto
Jonathan Guyonnet

Violas

Alessandra Di Vincenzo
Mauro Righini

Violoncelo

Francesco Galligioni

Violone

Alessandro Sbrogiò

Alaúde

Ivano Zanenghi
Evangalina Mascardi

Cravo

Andrea Marcon

CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

TOOTS THIELEMANS QUARTET

1 E 2 DE OUTUBRO

SERGIO TIEMPO – PIANO

22 DE OUTUBRO

KING'S COLLEGE CHOIR

12 DE DEZEMBRO

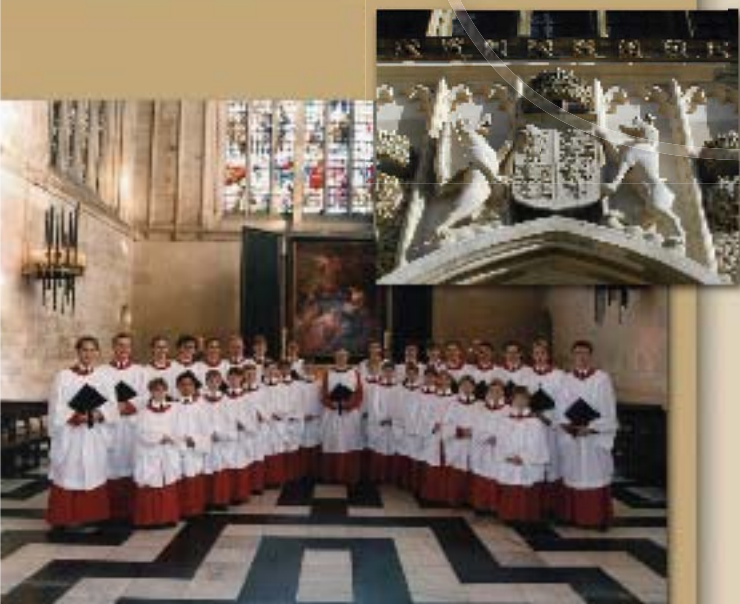
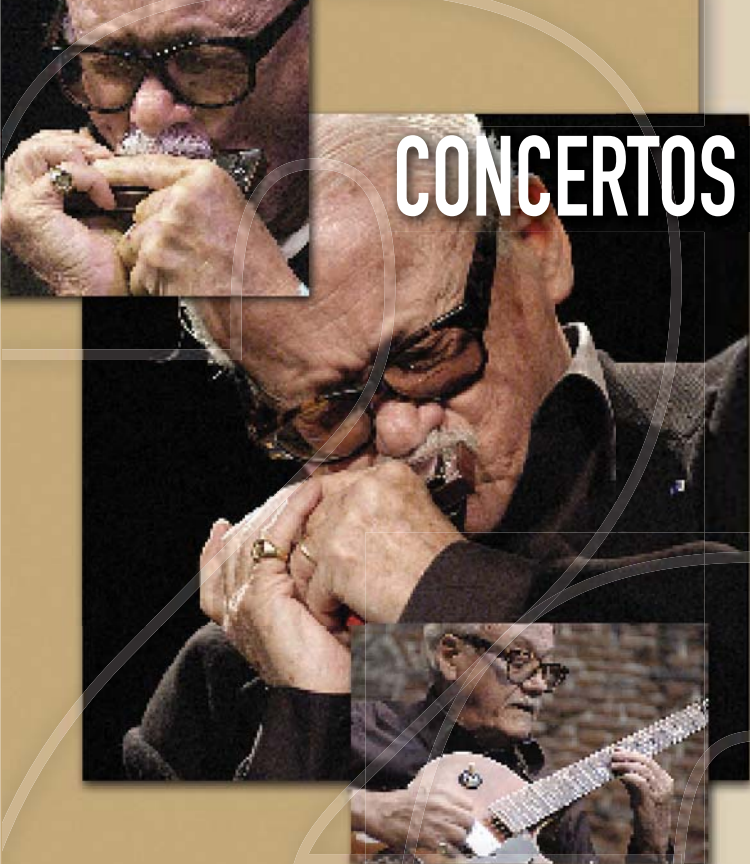
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

RUA NESTOR PESTANA, 196

INFORMAÇÕES TEL. 3256 0223

TELEVENDAS 3258 3344

WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR





Benfeitores Cultura Artística



Benfeitores Platina

**Bovespa – Bolsa de Valores
de São Paulo**

**Companhia Brasileira de
Liquidação e Custódia**

Suzano Papel e Celulose SA

Benfeitor Prata

MD Invest Participações Ltda

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura SA

Opinião SA

Sifra SA

**Ajude-nos a ampliar o alcance de nossa
música e de nossas artes.**

**Seja você também, ou faça de sua
empresa, um Benfeitor Cultura Artística,
categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.**

**Desfrute de vários benefícios em nossa
programação e em nossos teatros.**

Associação “Sociedade de Cultura Artística”

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261 Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

- As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.



UM SONHO DE ORQUESTRA

Em 30 de janeiro de 1934 iniciava-se uma auspiciosa relação profissional entre a Sociedade de Cultura Artística e o músico alemão Ernest Mehlich (1888 – 1977). A ascensão do governo nazista, em 1933, forçou o maestro a deixar a Alemanha – onde ocupava o posto de Diretor da Orquestra Sinfônica de Baden Baden – e buscar uma vida nova na América Latina. Seus contatos com o meio musical de São Paulo levaram-no à Sociedade de Cultura Artística. Com os olhos voltados a um projeto muito mais ambicioso – a criação de sua própria orquestra –, a Cultura contratou-o para um concerto. Tudo dependia do sucesso daquela noite. Músicos do Centro Musical de São Paulo foram chamados para integrar o conjunto, que sob a competente direção de Mehlich apresentou, com bastante êxito, um programa longo e variado: Sexta Sinfonia de Tchaikovsky, *L'Après-midi d'un Faune*, de Debussy, a Suíte Infantil, de Camargo Guarnieri, O Aprendiz de Feiticeiro, de Dukas, e a abertura *Leonore*, de Beethoven. A boa acolhida do público animou a SCA a dar seqüência ao projeto: Mehlich e o grupo de instrumentistas tiveram seus contratos renovados para uma série de dez concertos adicionais. Para completar a promissora temporada daquele ano, estavam agendadas, ainda no primeiro semestre, apresentações do pianista Claudio Arrau e do violinista Jascha Heifetz.

No entanto, ao final do ano de 1934 o resultado financeiro era preocupante: 67 contos de réis de prejuízo! Como manter os custos da orquestra sem comprometer o orçamento do ano seguinte? A SCA recorreu à Prefeitura de São Paulo, que se comprometeu a pagar 200 contos anuais à Cultura Artística, em troca da realização de concertos públicos. Porém, as negociações não se concretizaram como era esperado. Atrasos no recebimento da verba e mal-entendidos entre a Prefeitura e a SCA puseram fim ao acordo em 1937. O sonho da orquestra própria não vingou, mas representa, ainda hoje, um dos capítulos mais entusiasmados da história da Sociedade de Cultura Artística.

MANTENEDORES

Adolpho Leimer
Adroaldo Moura da Silva
Affonso Celso Pastore
Airtton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
Elisa Villares L. César
EPU-Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações de Bens
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco José Turra
Gioconda Bordon
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Adolfo da Silva Gordo (in memoriam)
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Roberto Ópice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Nélio Garcia de Barros
Nelson Nery Jr.
Patrick Charles Morin Jr.
Paulo César Aragão

Remida Empreendimentos Comerciais
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Rogério Ribeiro da Luz
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Sandor e Mariane Szego
Sonia Regina A. Otero Fernandes
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
2 mantenedores anônimos

AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Antonio C. Farroco Jr.
Antonio Carlos Pereira
Antonio Correa Meyer
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Cassio A. Macedo da Silva
Cesar Tácito Lopes Costa
Claudia A. G. Musto
Cláudio Halaban
Cláudio Roberto Cernea
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolyneç
Erwin Herbert Kaufmann
ELVC Emp. Comerciais e Participações
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fátima Zorzato
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Jr.
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Giampaolo Baglione
Giovanni Guido Cerri
Gustavo H. Machado de Carvalho
Henrique B. Larroude
Hilda Mayer
Horácio Mario Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jacques Caradec
Jaime Pinsky
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas (in memoriam)
Jorge Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
José Paulo de Castro Ensenhuber
José Roberto Mendonça de Barros
José Theophilo Ramos Jr.
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Gasparian
Maria Teresa Igel
Marianne e Ruy George Fischer
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Monica Mehler
Morris Safdie
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Pedro Stern
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Renata e Sérgio Simon
Roberto Calvo
Rodrigo Parreira e Carolina Chemin
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Thomaz Farkas
Thomas Frank Tichauer
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

A LINGUAGEM DAS CONTRADIÇÕES

O barroco é uma categoria que a música herdou das artes plásticas e da arquitetura. Essa extrapolação traz consigo uma certa violência e uma espécie de desconforto perpétuo. A música, talvez por sua natureza inapreensível, ligada à interpretação, talvez pelo fato de que nela expressividade e forma sempre andaram juntas, tem características que não se ajustam facilmente aos esquematismos históricos. Uma duvidosa adaptação da idéia cíclica cunhada por Arnold Toynbee levou a uma simplificação, segundo a qual a história da música poderia ser lida como a sucessão alternada de períodos “clássicos” (apolíneos, formalistas) e “românticos” (conteudistas, dionisíacos). Nesse esquema, o barroco, situado entre o Renascimento e o chamado classicismo, seria, claramente, um movimento “romântico”. E, de fato, alguns de seus elementos permitiriam essa caracterização: afinal de contas, a grande invenção do barroco é o melodrama. No entanto, o barroco é também o momento da sistematização da idéia de tonalidade funcional e das regras da harmonia tonal, do temperamento, de muitas das grandes formas que ainda subsistem – o concerto, a sonata, a suíte, a cantata – e, sobretudo, é a época em que se desenvolve o grande saber contrapontístico da Europa e se consolidam o cânon e a fuga. Tanta paixão pela medida parece nada ter a ver com a expressividade nem, muito menos, com a desmesura.

O barroco é um movimento contraditório, se é que é um movimento. A rigor, dever-se-ia pensar, antes, numa série de idéias da época, nem todas coerentes entre si, que influíram nas maneiras de fazer música durante o século que, ademais, foi o do Iluminismo. Nesse conjunto de idéias estéticas, Veneza teve um papel protagonista, já desde a polifonia espacial utilizada por Giovanni Gabrielli em fins do século XVI e, claro, desde o *stil nuovo* de Claudio Monteverdi e, mais tarde, de madrigalistas como Antonio Lotti. O sistema de orfanatos para moças, que recebiam aquela que provavelmente era a melhor formação musical da Europa em troca de, entre outras coisas, não se casarem e permanecerem nessas instituições, tocando, cantando e, mais tarde, transmitindo seu saber às novas pupilas, produziu uma atividade de grande riqueza, que não só favorecia a estréia de cantatas, concertos, oratórios e óperas quase diariamente, mas deu ensejo a uma atividade turística inusitada. Jean-Jacques Rousseau foi um dos que viajaram para ver quanto de verdade havia nas maravilhas que se contavam sobre as moças dos *Ospedali* e, em particular, as da Pietà, onde trabalhava o maestro Antonio Vivaldi. As musicistas tocavam e cantavam detrás de um véu, que as ocultava da vista do público. Mesmo assim Rousseau conseguiu vê-las. “Nunca ouvi sons mais belos e nunca vi moças mais feias”, comentou o filósofo, que também era músico e escreveu, dentre outras coisas, uma transcrição para

flauta doce de alguns dos movimentos de *Le Quattro Stagioni* de Vivaldi. Pouco hábil para os negócios e nunca muito bem-sucedido quando tentou ser seu próprio empresário e vender óperas fora do *Ospedale*, Vivaldi encontrou aí uma fonte inesgotável de inspiração. A despeito da maledicência de Stravinsky, que disse ter Vivaldi escrito na realidade uma só obra milhões de vezes, suas composições mostram uma grande variedade de recursos e uma notável imaginação no que concerne ao uso da técnica instrumental. Além disso, nelas se manifesta com nitidez essa contradição entre obsessão formal e sensualidade que, característica do barroco, alcança com Vivaldi suas últimas conseqüências. Em sua produção, ocupam lugar de destaque os concertos para violino ou grupos de violinos solistas, com acompanhamento de cordas (nada a ver com uma orquestra atual: era um pequeno conjunto com um ou, no máximo, dois instrumentos para cada voz) e baixo-contínuo (análogo à unidade entre guitarra rítmica e baixo dos conjuntos pop, só que composto, em geral, de cravo e violoncelo). Uma das formas que Vivaldi explorou foi a do *concerto grosso* para cordas, sem um solista único, alternando um grupo solista, ou *ripieno*, com o *tutti*. Os Concertos em Dó maior, em Sol menor e em Ré menor correspondem a essa categoria. A Sinfonia em Sol maior, originalmente escrita para introduzir uma ópera, não guarda semelhança formal com o que atualmente se conhece como sinfonia: ela também é um *concerto grosso* para cordas. Ocorre que, em obras como suites, cantatas, oratórios e óperas, a abertura recebia o nome de sinfonia – e foram essas aberturas de ópera, tiradas de seu contexto inicial e transformadas em peças de concerto, que iniciaram a tradição de obras instrumentais com esse nome, que, mais tarde, daria origem a uma forma especial e a uma série particular de procedimentos técnicos associada a cada um dos movimentos. O Concerto em Lá maior para Violino, Cordas e Baixo-contínuo, D.96, do violinista virtuose Giuseppe Tartini, assim como os outros três concertos solistas de Vivaldi incluídos no programa, são uma boa mostra do papel que o virtuosismo tinha para o público e para os músicos venezianos do século XVIII. Também aqui se alternam, nos movimentos rápidos, as passagens solistas com o *ritornello* do *tutti*, enquanto nos movimentos lentos a cantilena do violino é sustentada por um acompanhamento adelgado ao máximo.

Comentários por Diego Fischerman

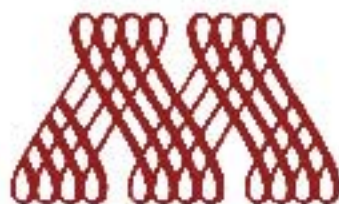
Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Traduções EDUARDO BRANDÃO

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI



MAKSOD PLAZA SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



Wi-Fi Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet[®], ReadyWeb e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

ABRIL, 16 E 17

SALA SÃO PAULO

BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA

IVÁN FISCHER REGÊNCIA

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

MAIO, 2 E 7

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

BRITTEN SINFONIA

JOANNA MACGREGOR PIANO

MAIO, 14 E 15

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PIOTR ANDERSZEWSKI PIANO

JUNHO, 19 E 20

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

YO-YO MA VIOLONCELO

KATHRYN STOTT PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

LA CAPILLA REAL DE MADRID

OSCAR GERSHENSCHON REGÊNCIA

AGOSTO, 27 E 28

SALA SÃO PAULO

GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER

PHILIPPE JORDAN REGÊNCIA

THOMAS HAMPSON BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

QUARTETO HAGEN CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA

ANDREA MARCON REGÊNCIA

GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

OUTUBRO, 15 E 16

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

JACQUES LOUSSIER TRIO

NOVEMBRO, 5 E 6

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

ANTONI WIT REGÊNCIA

ANTONIO MENESES VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.



Com cultura a vida tem mais sentido

Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

Acesse www.votorantim.com.br/democratizacaocultural
para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção